



FORMAÇÃO AGROECOLÓGICA A PARTIR DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE JOVENS AGRICULTORES(AS) DE PERNAMBUCO

AGROECOLOGICAL TRAINING FROM THE ENVIRONMENTAL PERCEPTION OF YOUNG FARMERS (AS) OF PERNAMBUCO

FRANÇA, Pedro Henrique Tavares de^{1,2}; SILVA, Natalia Vaz da^{1,3};
BARBIERI, Larissa Simionato^{1,4}; PEDROSA, Eduardo Fernandes^{1,5};
SILVA, Joanna Lessa Fontes^{1,5}; LIMA, Jorge Roberto Tavares de^{1,7}

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); ²pedro_franca092@hotmail.com;

³natavs08@gmail.com; ⁴laribarbieri.vet@gmail.com; ⁵eduardopedrosa_br@hotmail.com;

⁶joannalessaufupe@gmail.com; ⁷jorgetvs@hotmail.com

Tema Gerador: Manejo de Agroecossistemas e Agricultura Orgânica

Resumo

Este texto apresenta uma experiência de extensão universitária junto a jovens da Mata Sul e Sertão do Pajeú, de Pernambuco. Faz parte de um Programa de formação em Agroecologia que tem como objetivo fortalecer capacidades e competências da juventude rural permitindo ampliar sua autonomia e oportunidades de melhoria da vida no campo. O programa se orienta pela pedagogia da alternância, para capacitar jovens multiplicadores que deverão realizar projetos produtivos e organizativos junto a outros jovens através de atividades de formação. Foram realizadas visitas pedagógicas visando conhecer as realidades vividas pelos(as) jovens e avaliar o andamento de seus projetos. Durante as visitas há momentos de reflexão, entre elas, sobre as percepções ambientais dos(as) jovens sobre a comunidade em que vive. Percebe-se que os(as) jovens vem adotando alternativas agroecológicas para superar problemas ambientais, com vistas ao manejo sustentável dos recursos naturais. Além disso, este projeto contribui com a formação pedagógica dos(as) estudantes universitários de Licenciatura em Ciências Agrícolas.

Palavras-chave: juventude rural; agroecologia; manejo sustentável.

Abstract

This text presents an experience of university extension to young people from Mata Sul and Sertão do Pajeú, from Pernambuco. It is part of the agroecological training program that aims to strengthen the capacities and skills of rural youth, allowing them to expand their autonomy and opportunities for improving their rural life. The program is oriented by the pedagogy of alternation, to train young multipliers who must carry out productive and organizational projects with other young people through training activities. Pedagogical visits were made in order to know the realities lived by the young people and to evaluate the progress of their projects. During the visits there are moments of reflection, among them, the environmental perceptions of the young people about the community in which they live. It is noticed that young people are adopting agro-ecological alternatives to overcome environmental problems, with a view to the sustainable management of natural resources. In addition, this project contributes to the pedagogical training of undergraduate students in Agricultural Sciences.

Keywords: Rural youth; Agroecology; Sustainable management.



Contexto

O Programa de Formação Agroecológica de Jovens Agricultores(as) Camponeses(as) de Pernambuco foi proposto pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), tendo iniciado em 2016, em parceria com as instituições Pastoral da Juventude Rural (PJR), Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá e a Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado de Pernambuco (FETAPE). O programa é composto por uma equipe formada por professores(as) do Departamento de Educação e coordenadores(as) pedagógicos (estagiários(as), estudantes de Licenciatura em Ciências Agrícolas).

O projeto visa desenvolver atividades de formação em agroecologia para sessenta jovens agricultores(as) oriundos da Mata Sul e do Sertão do Pajeú pernambucano, para o fortalecimento da cidadania, inclusão sócio produtiva, autonomia, acesso às políticas públicas e oportunidades para a melhoria da vida no campo.

Na Mata Sul o cenário produtivo predominante desde o período colonial é de paisagem canavieira com sistemas convencionais de produção da cana-de-açúcar, causando impactos ambientais decorrentes de desmatamentos e o uso intensivo da terra e queimadas constantes no período de corte. Os(as) jovens vivem em assentamentos da reforma agrária nesta região e, junto com suas famílias, tem o desafio de buscar alternativas ao sistema dominante. Os ecossistemas locais também sofrem com a poluição dos rios, ar e solo provocados, principalmente, pelo uso de agrotóxicos.

Já no Sertão do Pajeú os(as) jovens vivem em um cenário é de seca que perdura há seis anos. A região sofre com o desmatamento da caatinga para a produção de lenha, carvão e para o pastoreio extensivo, fragilizando o solo, tanto estruturalmente, quanto nutricionalmente, e prejudicando a produção. Outra problemática é a falta de coleta e tratamento do lixo produzido pelas comunidades, atraindo vetores, aumentando o risco de doenças e desvalorizando a paisagem sertaneja. Observa-se um descaso do poder público e a falta de consciência ambiental das famílias.

Diante desse Contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar percepções dos(as) jovens agricultores(as) para os problemas ambientais relativos aos sistemas produtivos desenvolvidos, durante as visitas realizadas pelos(as) coordenadores(as) pedagógicos a quatro comunidades na Mata Sul (nos municípios de Palmares, Vitória de Santo Antão e Ipojuca) e a oito comunidades no Sertão do Pajeú (nos municípios de Flores, Carnaíba, Tabira, Santa Cruz da Baixa Verde, Calumbi e Tupanatinga).



Estas questões foram levantadas e analisadas contribuindo para a formação em agroecologia, tanto dos(as) jovens, como dos(as) coordenadores(as) pedagógicos, que são estudantes universitários.

Descrição da experiência

Os(as) jovens participantes do projeto foram indicados pelas organizações parceiras e são filhos(as) de agricultores familiares das regiões referidas acima. O programa adota a Metodologia da pedagogia da alternância e propiciará aos jovens formação em agroecologia. O tempo-escola é composto por quatro módulos presenciais. No primeiro foram realizadas oficinas pedagógicas para orientação dos(as) jovens multiplicadores(as) sobre o trabalho que irão realizar junto a outros(as) quinze jovens, no mínimo, em suas comunidades. Além disso, foram realizadas capacitações sobre economia solidária, agricultura camponesa e agroecologia.

No tempo-comunidade, os(as) jovens multiplicadores propõem e desenvolvem projetos visando à capacitação e a formação agroecológica dos outros(as) jovens de suas comunidades, colocando em prática os aprendizados do módulo anterior.

Na comunidade, o(a) jovem multiplicador(a), junto com os quinze outros(as) jovens envolvidos(as) no projeto, facilitará um diagnóstico refletindo sobre as potencialidades locais a serem aproveitadas, como a agropecuária, a cultura, o turismo, o manejo ecológico etc., ou as problemáticas vivenciadas pela comunidade, como o desmatamento, o lixo etc. A partir desse diagnóstico o grupo propõem um projeto com atividades a serem realizadas em suas comunidades procurando alternativas para os problemas encontrados.

No programa estão previstas visitas realizadas pelos(as) coordenadores(as), para acompanhamento individual das atividades realizadas pelo jovem multiplicador. É feita uma caminhada ou transecto na unidade produtiva do(a) jovem e observação da paisagem agrícola, para conhecer a família, as atividades agropecuárias e a comunidade. Em seguida, é feita uma reflexão orientada por um roteiro, sobre o projeto a ser implantado pelo(a) jovem e é visitado o local onde este será implantado. Durante a visita pode haver encontros com os demais jovens participantes para acompanhamento coletivo das atividades. Durante toda a visita são feitos registros visuais (fotografia) e anotações em caderno de campo.

Durante as visitas, há momentos de reflexões sobre algumas problemáticas vividas, entre elas a relação da comunidade com o ecossistema local, quando é observado a percepção dos(as) jovens sobre esta questão.



No sertão, os(as) jovens desenvolvem atividades produtivas diversificadas, com a produção animal (ovelhas, galinhas, bodes e bois) e agrícola, em roçados (milho, mandioca, feijão, palmas, entre outros) e quintais produtivos (melancia, feijão de corda, palma, mandacaru sem espinho, pinha, mamão, pimenta, quiabo, caju, abóbora, hortelã, entre outros). Em geral, as famílias possuem cisternas de placa e do tipo calçadão para captação de água da chuva para uso doméstico e na produção, mas que nunca ou quase nunca chegaram a completar a sua capacidade máxima devido à seca que assola a região. Algumas famílias mantêm áreas com árvores nativas.

Na Mata Sul, os(as) jovens também realizam atividades produtivas diversificadas com a produção agrícola, em roçados (cana-de-açúcar, mandioca, milho, entre outros), sistemas agroflorestais associados ou não a quintais (hortaliças, coco, laranja, caju, manga, jaca, pitanga, acerola, entre muitas outras frutíferas) e a produção animal, com criação de porcos, peixes em tanques e galinhas. Em geral, as famílias utilizam água de barreiros, açudes e caixas d'água para fins domésticos e produtivos. Apesar da predominância do cultivo da cana-de-açúcar, há resquícios da Mata Atlântica nas propriedades e é desenvolvida a diversificação produtiva agroecológica e a recomposição florestal através dos sistemas agroflorestais e recuperação de áreas de nascentes.

Análises

De acordo com a jovem da comunidade Saco do Romão (Flores), o solo da comunidade está nutricionalmente pobre e com a sua estrutura fragilizada prejudicando a produção agrícola, comprometendo a venda dos excedentes e a renda das famílias. Historicamente as famílias desenvolveram uma agricultura tradicional com monoculturas de milho e feijão desgastando o solo. Portanto, o projeto desenvolvido pelos jovens desta comunidade, é a implantação de no mínimo quinze Sistemas Agroflorestais, incluindo o uso de plantas adubadoras (leguminosas), para uma produção mais sustentável, conservando o solo.

Os(as) jovens agricultores(as) observam que na comunidade Barreiros de Ibitiranga (Carnaíba) vem acontecendo desmatamentos e exposição dos solos. Consequentemente, vem ocorrendo erosões recorrentes, principalmente após as chuvas. Isso tem despertado o interesse dos(as) agricultores(as) em reflorestar as áreas suscetíveis a erosão e realizar barramentos nos sulcos formados pela força da água, evitando mais perdas.

Na Mata Sul, a Comunidade Rochedo (Palmares) e o Sítio Açude Grande (Vitória de Santo Antão) os(as) agricultores(as) se mobilizam para reflorestar áreas ao redor de nascentes de rios para proteção desse importante recurso e para a volta da fauna existente. A água é indispensável em suas atividades e a fauna, principalmente os



insetos polinizadores, como as abelhas, são fundamentais para a produção vegetal. Para os(as) agricultores, sem abelhas não há continuidade na produção agrícola, pois são elas as responsáveis polinização das flores produzindo os frutos.

Em períodos de chuvas, várias comunidades do sertão possuem a prática de desmatamento da Caatinga para a implantação de pastagens para ovelhas, bois e bodes e para realizar roçados consorciados de milho e feijão e de palmas (forragem) para os animais. Durante a seca há a produção de carvão e lenha, a exemplo de como ocorre nas comunidades do Barro Branco, Coqueiros e Poço Dantas (Tabira), no qual, os(as) jovens observaram o impacto de tais práticas e demonstram o interesse no reflorestamento de áreas degradadas como forma de melhorar as condições ambientais para a atividade produtiva e usufruir, de forma sustentável, os recursos naturais disponíveis.

Outro grande desafio percebido pelos(as) jovens em muitas comunidades rurais, tanto na Mata Sul, quanto no Sertão do Pajeú, é o destino do lixo. No povoado de Olho D'água (Tupanatinga), Assentamento Soledade (Ipojuca) e no Sítio Santana dos Guerras (Santa Cruz da Baixa Verde) há reaproveitamento de partes do lixo reciclável para produção de artesanato. O lixo orgânico é aproveitado para adubação. No entanto, percebe-se que essas práticas são medidas paliativas, pois os resíduos não são totalmente aproveitados, sendo queimados, poluindo o ar e, acidentalmente, podendo provocar incêndios com dimensões maiores. Por outro lado, há comunidades que não conseguiram definir estratégias de coleta e tratamento do lixo como o Sítio Malhada Vermelha (Calumbi) e no Engenho Pau Sangue (Palmares), em que a falta de coleta seletiva, aliada ao desinteresse pela conservação ambiental, desvaloriza e descaracteriza a paisagem do meio rural, que tem grande potencial turístico.

O manejo sustentável de agroecossistemas torna-se um desafio para os agricultores diante das problemáticas ambientais vividas e, ao mesmo tempo, se conscientizam da importância de se estabelecer uma relação mútua com a natureza para garantir uma reprodução social das suas famílias, o fortalecimento da luta pela permanência e melhoria da vida no campo. A agroecologia leva ao homem e a mulher a refletirem sobre a sua integração com o meio ambiente, surgindo assim, uma relação de respeito e de cuidado com os recursos naturais. Em troca a natureza se encarrega de prover condições essenciais para a atividade produtiva da família.

A reflexão sobre o manejo sustentável dos agroecossistemas pode ser uma grande aliada na mudança de hábitos e atitudes, individualmente e coletivamente, para o usufruto consciente dos recursos naturais existentes no local. A partir disso, o desafio da formação em agroecologia é de proporcionar experiências em que as pessoas reflitam



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



mais sobre os impactos das atividades produtivas desenvolvidas, procurem alternativas sustentáveis, contribuindo bastante na sensibilização dos jovens para a conservação do ambiente.

É importante ressaltar que as experiências relatadas são percepções dos problemas ambientais (relativos ao solo, reflorestamento e lixo) dos(as) jovens, e que os(as) mesmos(as) com a participação da comunidade e das instituições parceiras (PJR, FETAPE e Centro Sabiá), se propuseram a realizar projetos para resolução destes problemas, e assim, contribuir para a formação em agroecologia.

As experiências vivenciadas têm sido fundamentais para conhecer as realidades vividas pelos(as) jovens agricultores(as) nas duas regiões, entre elas os dois Contextos socioeconômicos e ambientais, que são bastantes diversos, e vivenciar o ambiente familiar e comunitário. Com isso, tem contribuído para a formação pedagógica dos(as) coordenadores, que são estagiários estudantes de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE e na sua formação em agroecologia em ações de educação não-formal, quando tem a oportunidade de aprender a realizar novas estratégias pedagógicas e Metodologias de ensino, com o desafio de promover a reflexão e a construção do conhecimento junto aos jovens agricultores(as).

Agradecimentos

A Deus por estar sempre nos acompanhando nas visitas dos coordenadores pedagógicos (Pedro, Natália, Larissa e Eduardo) nos dando conforto e segurança. Aos professores Jorge Tavares, Joanna Lessa e Maria Virgínia Aguiar pelos ensinamentos e nos nortear na construção do conhecimento. Aos jovens e demais que nos receberam em suas casas e nos concederam a oportunidade de conhecer as suas realidades, onde pudemos fazer observações importantes para a construção do presente artigo. As instituições parceiras PJR, Centro Sabiá e FETAPE, e ao financiamento do MDA através do CNPq.